



#### 28º Boletim – volume 1

Esta edição destaca a Etnomatemática do grupo de pesquisa *Práticas, Ensino e Currículos* da Universidade do Vale do Taquari (Univates), coordenado pela Prof. Dra. Ieda Giongo, que o apresenta.

Neste volume, as comunicações de pesquisa são assinadas por Denise Cristina R. da Silva e Marcos M. Formigosa; as informações contemplam Etnomatemática e Ubiratan D'Ambrosio.

Boa leitura!  
Red Internacional de Etnomatemática  
(Coordenação Brasil)

O grupo de pesquisa *Práticas, Ensino e Currículos* (PEC/CNPq/Univates) tem gerado investigações sustentadas teórico-metodologicamente no campo da etnomatemática, especialmente na perspectiva de Knijnik et al (2019). Os lócus de investigação abarcam variados contextos: comunidades rurais, ribeirinhas, indígenas, acadêmicas e urbanas, dentre outras. Recentemente, temos interseccionado referenciais da etnomatemática com problematizações no âmbito dos estudos surdos e de processos de avaliação. Aqui, ilustramos os resultados de quatro investigações efetivadas pelo grupo.

Ieda Maria Giongo  
Coordenadora do grupo de pesquisa PEC/CNPq/Univates.  
igiongo@univates.br

**UBIRATAN D'AMBROSIO: pessoa, contribuições e memórias**

Acesse a **PLAYLIST!**



#### GT05 - História da Matemática e Cultura e o VIII SIPEM

Milton Rosa -

UFOP/ milton.rosa@ufop.edu.br

De 22 a 27 de novembro de 2011, acontecerá na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o VIII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – VIII SIPEM, promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM e pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Minas Gerais – SBEM-MG, com discussões realizadas pelos membros e pelos participantes de 15 Grupos de Trabalho (GT), dentre os quais o Grupo de Trabalho 05 de História da Matemática e Cultura – GT05. Nessa edição do SIPEM, os membros e participantes do GT05 apresentação e discutirão 20 trabalhos submetidos e aprovados sobre as bases teóricas e as investigações empíricas em Etnomatemática, bem como a sua ação pedagógica em salas de aula. Essas discussões também serão realizadas sobre as práticas culturais da Matemática e, também, sobre as perspectivas inovadoras desse programa. Mais informações sobre o SIPEM podem ser obtidas por meio do link: <https://www.even3.com.br/viiiisipemvs2021/>. PARTICIPEM!

#### Etnomatemática, práticas pedagógicas e escolas indígenas

Denise Cristina Ribeiro da Silva\*

A dissertação intitulada “O fazer pedagógico de um grupo de profissionais da educação indígena: um estudo de inspiração etnomatemática”, teve como objetivo principal problematizar o que diz um grupo de professores do Ensino Fundamental que atua em aldeias indígenas no Município de Ourilândia do Norte – PA acerca do ensino de Matemática por eles praticado, viabilizando a emergência de práticas pedagógicas assentadas nas culturas de seus estudantes. Em função da pandemia, participaram, via google meet, quatro professores que, em cinco encontros, promoveram sessões de estudo tendo como foco problematizar o ensino de Matemática em escolas indígenas. Os referenciais teórico-metodológicos que sustentaram a investigação estão em consonância com ideias do campo da etnomatemática, na perspectiva de Knijnik et al (2019). Os materiais de pesquisa - enunciações dos docentes participantes e materiais escritos e por eles produzidos - foram escrutinados via Análise Textual Discursiva, conforme preconizam Moraes e Galiuzzi (2006). A análise efetivada permitiu a emergência de três resultados, a saber: 1) a necessidade de implementar grupos de estudos com professores que atuam nas aldeias indígenas com a finalidade de pensar em práticas pedagógicas alicerçadas em referenciais teóricos consistentes; 2) é produtivo que as reuniões de professores também se constituam em espaços de estudos de pesquisas realizadas no âmbito da educação indígena, como forma de agregar estudos acadêmicos aos fazeres escolares; 3) é importante possibilitar aos estudantes indígenas o reconhecimento dos jogos de linguagem matemáticos gerados em sua forma de vida bem daqueles usualmente presentes na matemática escolar.

#### Bibliografia:

KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, 3. edição.  
MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.

\* Professora vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Ourilândia do Norte, Pará.  
denise.silva2@universo.univates.br



**Biblioteca Digital Etnomatemáticas**  
Congresso Internacional Movimentos Docentes, IV SEPAD e II PRATIC  
Apresentação e publicação do trabalho  
BDEm: um convite à reflexão epistemológica e à busca de referenciais  
(Luciano Rodrigues, Olenêva Sousa e Antonio Francisco Ramos)  
Confira Programação!  
[www.movimentosdocentes.com/enmd-2021](http://www.movimentosdocentes.com/enmd-2021)

#### Matemáticas del Pueblo. People' math



Videos educativos para comprender culturalmente y facilitar la enseñanza y aprendizaje de las matemáticas. Producción audiovisual para la divulgación de metodologías de investigación del Programa Etnomatemática.

#### Jogos de Linguagem mobilizados nas práticas etnomatemáticas dos ribeirinhos do rio Xingu

Marcos Marques Formigosa (UFPA)\*1

A tese\*2 em tela foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O lócus foi uma escola multisseriada/multiano ribeirinha, localizada na Comunidade Cachoeira do Jabuti, em Altamira, Suldoeste do Estado do Pará, tendo como protagonistas da pesquisa estudantes do 1º ao 5º ano. Surgiu a partir da imersão do autor em espaços insulares inerentes ao seu campo de atuação profissional, impulsionado também pela implantação da Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHEBM) que ocasionou profundas transformações nos modos de vida dos sujeitos ribeirinhos não apenas dessa comunidade, como também de outras. Neste sentido, foi ancorada nos pressupostos pós-estruturalistas da Etnomatemática, mais precisamente na sua caixa de ferramentas teóricas que intersecta ideias de Ludwig Wittgenstein, em sua obra de maturidade, e de Michel Foucault, considerando que ambos os filósofos tomam a linguagem como elemento de problematização (KNIJNIK, 2017; 2019). O objetivo geral consistiu em examinar em que medida os jogos de linguagem expressos por um grupo de estudantes ribeirinhos se constituem como formas de resistência às influências da UHEBM. Com inspirações etnográficas, os dados foram produzidos por meio de cartografia social com atividades desenvolvidas pelos alunos e professora no contexto de sala de aula, bem como aquelas diárias inerentes aos modos de vida ribeirinho. Pelo prisma foucaultiano, os dados se organizaram em quatro unidades de análise, a saber: a) a existência, nos modos de vida ribeirinho, de jogos de linguagem com semelhanças de família com aqueles usualmente presentes na matemática escolar, em particular com aqueles do ciclo de alfabetização matemática; b) a apropriação, por parte das crianças, de jogos de linguagem desenvolvidos na atividade da pesca, seja por meio da manipulação dos apetrechos de pesca, e/ou da observação e/ou acompanhamento da execução dessa atividade, bem como quando apontam possíveis reflexos causados pela implantação da UHEBM na mesma; c) a pertinência de que os estudantes ribeirinhos tenham acesso a outros distintos jogos de linguagem; e d) as formas de resistência que ocorrem a partir da apropriação dos saberes, não apenas do seu lugar de pertença como também dos saberes de outros espaços, como forma de permanecer e resistir. Uma das formas de resistência que os ribeirinhos têm é a apropriação dos conhecimentos por parte das crianças, incluindo o conhecimento e ocupação do lugar, que mesmo na ausência de direitos, pois há condições adversas para a permanência deles ali, inclusive na escola, que assume papel fundamental na produção de outros conhecimentos, dos quais as crianças têm direito ao acesso.

#### Referências:

KNIJNIK, Gelsa. A ordem do discurso da matemática escolar e jogos de linguagem de outras formas de vida. In: **Perspectivas da Educação Matemática** – INMA/UFMS – v. 10, n. 22, Seção Temática, 2017.  
KNIJNIK, Gelsa (et al.). **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

\*1 Doutor em Ensino (Univates). Docente da Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [mformigosa@ufpa.br](mailto:mformigosa@ufpa.br)

\*2 FORMIGOSA, M. M. **As etnomatemáticas de alunos ribeirinhos do rio Xingu: jogos de linguagem e formas de resistência**. 2021. 263f. Tese (Doutorado em Ensino). Universidade do Vale do Taquari, Lajeado (RS), 2021.